



## **A chegada da televisão educativa no Piauí: contexto histórico e político<sup>1</sup>**

ALVES, Diego (Mestrando em Comunicação)<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Piauí/Teresina, Piauí

**Resumo:** Em 1985 o presidente José Sarney concedeu outorga a 22 emissoras de televisão no país. Dentre elas a Televisão Educativa do Piauí (TVE-Piauí). À época prevalecia no Estado uma hegemonia da TV Clube, emissora comercial afiliada à Rede Globo, que durante 14 anos foi única na televisão piauiense. A chegada da TV educativa no Piauí ocorreu em 1986, quando se iniciaram a retransmissão da programação da TVE do Rio de Janeiro. A produção de conteúdo local começou no ano seguinte, cabendo a uma agência de comunicação privada esta responsabilidade. A emissora estava vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Piauí. O momento era de transição do regime militar para o regime civil. Nas comunicações, a redemocratização foi marcada pela ampliação da liberdade de imprensa, que havia iniciado ainda na ditadura com a extinção do AI-5. Este trabalho busca compreender os contextos histórico e político piauiense na chegada da televisão educativa, bem como a estrutura de radiodifusão existente no Estado na época.

**Palavras-chave:** Televisão; História; TVE-Piauí.

### **1. Considerações iniciais**

Chartier (2010) diz que a história pretende dar uma representação adequada da realidade que foi e já não é, onde o real é ao mesmo tempo o objeto e o fiador do discurso histórico. Desse modo, esta ciência investiga a verdade daquilo que encontra-se adormecido, buscando compreender o ambiente onde se constrói essa narrativa, seja ele de ordem socioeconômica, política ou cultural.

Para perceber o momento da chegada da televisão educativa no Piauí é necessário, portanto, perceber os fatores que motivaram a implantação desse modelo de

---

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

2 Mestrando em Comunicação na Universidade Federal do Piauí. Especialista em Gestão em Comunicação Corporativa. Graduado em Jornalismo e Relações Públicas. Jornalista da TV Antares, Teresina, Piauí. E-mail: [diegolopes21@yahoo.com.br](mailto:diegolopes21@yahoo.com.br)

emissora no Estado. O cenário estava composto por uma série de fatores externos, como a política nacional de desenvolvimento econômico e os investimentos no setor de telecomunicações no Brasil durante os governos militares (1964-1985).

Todavia, o estudo não tem a pretensão de esgotar esse lugar social (CERTEAU, 2011), ou seja, apresentar todo ambiente onde se constrói o discurso histórico em questão. A história é suscetível de um enfoque que não dissolve o conhecimento na historicidade, fechando caminho para um relativismo cético, mas também reconhecendo as variações dos procedimentos e as restrições que regem a operação histórica (CHARTIER, 2010). Para Terezinha Queiroz (2006, p. 92),

Cabe ao historiador, ao levantar seus problemas, ao identificar objetos potenciais de investigação, questionar a realidade, e ao questionar esse real segundo problemas que são também do seu presente, compreender as limitações e as peculiaridades dessas diferentes organizações documentais. Para cada problema um tipo de documentação, uma possibilidade para a pergunta e limites e respostas que podem ser alcançados.

A televisão educativa piauiense ainda existe nos dias atuais, porém, por conta de uma série de decretos, hoje ela é TV Antares. À época de sua criação são rasos os documentos disponíveis na emissora. No arquivo não há fitas U-Matic (tecnologia utilizada no período) com registro dos programas produzidos. Embora seja recente a implantação da TVE piauiense, pouco mais de vinte e cinco anos, oficialmente, sua memória não se encontra preservada. Embasado no estatuto de verdade inerente ao jornalismo, os jornais piauienses, disponibilizados no Arquivo Público do Piauí, são fontes dessa pesquisa.

Segundo Chartier (2010, p. 13), “reconhecer as dimensões retórica ou narrativa da escritura da história não implica, de modo algum, negar-lhe sua condição de conhecimento verdadeiro, construído a partir de provas e controle”. Logo, as fontes acessíveis permitem entender como se deu o processo de implantação da televisão educativa no Piauí.

## **2. História da televisão no Piauí**

Assim como ocorreu com a história da televisão nacional, no Piauí essa mídia nasceu comercial. Todavia, envolvida por um cenário distinto, com realidades econômicas e sociais definidas por um novo contexto político. Para Chartier (2010, p. 65), “a especificidade da história, dentro das ciências humanas e sociais, é sua capacidade de distinguir e articular os diferentes tempos que se acham superpostos em cada momento histórico”.

No início da Ditadura Militar o país deu um grande passo no processo de ampliação do sistema de radiodifusão, que futuramente viria a solidificar e tornar a televisão o maior meio de comunicação do país. Em 1965 foi criada a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel). Constituída como uma empresa pública, o órgão teve como objetivo unir o Brasil pelas comunicações. Dois anos depois foi criado o Ministério das Comunicações.

Nessa época, em Teresina-PI, o rádio vivia um momento de transição das amplificadoras<sup>3</sup> para as AM's. De acordo com Said (2001, p. 59), nos anos 60 surgiram a Rádio Clube e a Rádio Pioneira. Uma outra emissora é atemporal. A Rádio Difusora AM foi criada em 1948, vinculada à rede de Emissoras Associadas de Assis Chateaubriand. “Outras rádios AM's foram instaladas ao longo das décadas seguintes”.

Em 1968, dezoito anos após a chegada da televisão no Brasil, os teresinenses puderam contar com a presença de imagens em movimento dentro de suas casas. Tudo começou com a instalação da torre da repetidora da TV Difusora de São Luís na vizinha cidade de Timon-MA, atendendo a interesses políticos do Grupo Bacelar naquele município. Àquela época a emissora já operava há seis anos no setor de telecomunicações, sendo a primeira televisão maranhense. Segundo Santos (2010, p. 40), “essa experiência televisiva trouxe ao teresinense a possibilidade de visualizar o mundo inteiro sem sair de casa, gerou expectativas e animou a muitos, especialmente, empresários interessados em explorar comercialmente a nova tecnologia”.

Mesmo com a euforia despertada, as transmissões eram irregulares e a qualidade do sinal era ruim por conta de falhas técnicas no sistema microondas de repetição. Ainda de acordo com Santos (2010), essa inauguração fez com que os comerciantes de Teresina importassem uma grande quantidade de aparelhos televisores

---

<sup>3</sup> As rádios amplificadoras veiculavam sua programação em pontos estratégicos de Teresina-PI, geralmente em locais de grande concentração pública, como as praças Pedro II, Saraiva e Rio Branco (SAID, 2001).

e para estimular o consumo anunciavam promoções nos jornais impressos.

Se por um lado o clima era festivo, na política o Estado vivia momentos de tensão causados do endurecimento do regime militar. “O senador Petrônio Portela, que aos poucos já se transformava no grande líder piauiense em Brasília, ainda era olhado por certos expoentes da Revolução com alguma desconfiança, pelas ligações que tinha no passado com João Goulart, e pelos posicionamentos iniciais ao movimento” (BRANDÃO, 2006).

O momento foi marcado também pelo início de uma série de mandatos estaduais de governadores do partido Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Dentre eles: João Clímaco d’Almeida (maio de 1970 à março de 1971); Alberto Tavares Silva (março de 1971 à março de 1975) e Dirceu Mendes Arcoverde (março de 1975 à agosto de 1978). A oligarquia se manteve até 1983. Todos seguiam o plano nacional de desenvolvimento. Momento no qual grandes obras foram inauguradas no Estado, como a Universidade Federal do Piauí, o estádio de futebol Albertão e o Palácio do Tribunal de Justiça.

Antes da chegada da primeira emissora de televisão local, a TV Clube, Canal – 4, em 1972, os teresinenses tiveram acesso a outro sinal de uma repetidora de Estado vizinho. A TV Ceará passou a ser sintonizada no Piauí em 1970. Santos (2010) afirma que houve uma série de críticas à influência de outros Estados na formação da opinião pública local. Ora pela captação dos recursos oriundos da publicidade, ora por ameaçar os meios que já existiam e aqueles que estariam a vir.

Idealizada pelo advogado Valter Alencar desde o início dos anos de 1960, a TV Clube conseguiu a liberação do Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) para o funcionamento do canal em 1972, entrando no ar no dia 03 de dezembro. O evento foi transformado em ato propagandístico do governo Alberto Silva (SANTOS, 2010). A emissora inicialmente era afiliada à Rede Tupi, de Assis Chateaubriand, posteriormente, em 1976, se afiliou a Rede Globo de Televisão: vínculo que mantém até os dias atuais.

Segundo Said (2001, p. 84), historicamente, no Piauí, as práticas de comunicação estiveram quase sempre associadas a critérios políticos. Para o autor, isso ocorreu porque o próprio Estado não buscou criar mecanismos de interlocução com a sociedade civil e a comunicação institucional sempre remeteu a processos

manipulatórios com fins eleitorais, “em que a cooptação dos veículos de comunicação e o assistencialismo a jornalistas e demais profissionais de comunicação faziam parte de uma prática política legitimada”.

A crítica de Said condiz com o marco histórico da inauguração da primeira emissora piauiense. Não somente. A própria televisão educativa do Piauí também surgiu com um discurso político semelhante. No caso da TV Clube, ele foi transformada em instrumento de promoção no governo Alberto Silva porque ela representava uma imagem de mudança, de avanço e desenvolvimento, nos moldes de seu projeto político e atendendo às demandas de progresso e modernização impostas pela ditadura militar (SANTOS, 2010).

Todavia, o progresso local não estava acompanhando o nacional. Enquanto no mesmo ano da chegada da televisão no Estado ocorreu a primeira transmissão oficial em cores no país, com a cobertura da Festa da Uva, em Caxias do Sul-RS, bem como com a entrada no mercado do televisor em cores, a TV Clube iniciou suas transmissões em preto e branco. Sua primeira transmissão em cores aconteceu em 1974.

Outra dificuldade enfrentada inicialmente foi a carência de mão de obra especializada. A maioria dos profissionais que trabalhavam na emissora eram oriundos do rádio e ainda era necessário driblar as adversidade técnicas. Na época não existia escolas de jornalismo no Piauí. O primeiro curso de Comunicação Social do Estado iniciou as atividades em 1984, na Universidade Federal do Piauí. Para atender a demanda, parte da formação teórica dos profissionais da TV piauiense era conseguida através de cursos oferecidos de forma esporádica pela própria UFPI (VAZ, 2007).

Este início aconteceu igualmente em quase todo país. Além da inexperiência de seus mentores, o capital era limitado e o material humano ausente. Parte dos profissionais da primeira equipe técnica e apresentadores da TV Clube vieram de outros Estados (SANTOS, 2010). Nesta época a televisão já havia conquistado o espaço do rádio e abocanhava a maior parte da publicidade investida na mídia nacional.

Nacionalmente a televisão vivia a fase do desenvolvimento tecnológico (MATTOS, 2002). As redes de TV se aperfeiçoaram e começaram a produzir, com maior intensidade e profissionalismo, os seus próprios programas como estímulo de órgãos oficiais, visando, inclusive a exportação. Como ocorreu com a exportação das telenovelas da Rede Globo para países da América Latina e da Europa.

Segundo Santos (2010), a hegemonia da TV Clube nas transmissões televisivas em Teresina durou 14 anos, findando justamente com os anos de privações democráticas no país. Na segunda metade da década de 1980 outras emissoras foram criadas no Estado, nos mesmos moldes da precursora: por grupos empresariais envolvidos com o campo político.

A TV Pioneira, segunda televisão piauiense, foi criada em 1986. Nasceu afiliada a Rede Bandeirantes. Todavia, a empresa mudou de nome para TV Cidade Verde em 1998 e passou a retransmitir a programação do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). A emissora pertence ao grupo JELTA, do empresário e político Jesus Elias Tajra (deputado estadual em 1966; prefeito de Teresina em 1982; deputado federal em 1986).

No mesmo ano é criada a TVE Piauí, sendo a primeira emissora educativa do Estado. Ampliando a concorrência à TV Clube, em 1988 é inaugurada a TV Antena 10, retransmitindo a programação da extinta TV Manchete e pertencente ao grupo JET, do empresário José Elias Tajra. A partir de 1997 a emissora passou a retransmitir a TV Record.

Nos anos 90 foi a vez do empresário Paulo Guimarães inaugurar, também na capital, a TV Meio Norte. Seu vínculo político está relacionado ao grupo maranhense liderado por José Sarney. Antes de 1995 a emissora chamava-se TV Timon (1985) e estava localizada na vizinha cidade do Maranhão. Na mesma década outro marco na história da televisão piauiense. Em 1997 entra no ar a primeira emissora do interior do Estado: TV Alvorada, Canal 6, em Floriano, afiliada à Rede Globo.

O período que compreende os anos 2000 esteve marcado pela expansão da televisão pública no Piauí. Em 2005 foi inaugurada no município de Picos a TV Picos, e em 2006, em Parnaíba, a TV Delta. Ambas vinculadas à Fundação Antares – Rádio e Televisão Educativa do Piauí. Já em 2007 outra emissora da mesma natureza foi inaugurada. Em 6 de junho a Assembleia Legislativa do Piauí implantou a TV Assembleia, Canal 16, com a retransmissão de programas da TV Câmara e TV Senado.

### **3. Implantação da TV Educativa no Piauí**

O início da década de 1980 constrói, aos poucos, a retomada das práticas

democráticas no Brasil. Em 82 as eleições diretas para os governos estaduais mostrava que o fim da ditadura militar estava próximo. Após 22 anos, assim como nos demais Estados, os piauienses voltariam às urnas para escolher, em um regime pluripartidarista, seus novos representantes do Poder Executivo. Agora com nos siglas partidárias e com o voto vinculado<sup>4</sup>.

Hugo Napoleão do Rego Neto, do Partido da Frente Liberal (PFL), foi eleito o primeiro governador do Piauí nas eleições diretas, tendo como vice José Raimundo Bona Medeiros. No país, o presidente João Batista Figueiredo seguia com a política de desenvolvimento, todavia, mais livre e menos rigorosa, reflexo do fim do Ato Institucional nº 5 em 1978, considerado o decreto mais rígido do regime militar brasileiro.

O começo da nova república em 1985 é marcado pela tentativa de estruturação econômica do país. Tancredo Neves foi eleito presidente, mas morreu antes de assumir o cargo. José Sarney adquire a função e lança em 1986 o Plano Cruzado na busca de conter a inflação. Outras quatro moedas foram criadas durante a redemocratização, momento acompanhado pelo aumento do desemprego e pelo desaquecimento progressivo da economia. Na comunicação, a redemocratização é marcada pela ampliação da liberdade de imprensa. Para Romancini e Lago (2007), esta tendência positivista, paradoxalmente, ocorre junto com uma maior concentração da propriedade dos meios de comunicação.

De acordo com Said (2001, p. 79), nesta nova fase, mantinha-se a influência da ditadura por meio das políticas de comunicação desenvolvidas em âmbito nacional, que estavam associadas à publicidade e propaganda dos atos administrativos. “Em estados como o Piauí, em que a relação entre estrutura de poder e a prática jornalística foi sempre muito estreita, as políticas de comunicação trazem ainda a marca do partidarismo”.

Mesmo com o fim da censura à imprensa, o Estado conservou seu controle direto e indireto sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente com políticas econômico-financeiras, que passaram a limitar o crescimento das empresas, numa prova contundente da força da influência oficial (MATTOS, 2002). Porém, em 1988, com a promulgação da nova Constituição, várias mudanças ocorreram

---

<sup>4</sup> Estratégia do governo para salvar alguns governos estaduais, obrigando o eleitor a votar em candidatos de um mesmo partido, sob a pena de ter o voto anulado (BRANDÃO, 2006).

no setor da comunicação.

Em seu capítulo V, a Carta apresenta conteúdo específico sobre comunicação social. Normas para a produção de programas de rádio e televisão também foram fixadas. Dentre elas, a promoção de programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas. Segundo Mattos (2002, p. 119), “antes da promulgação da Constituição houve um verdadeiro festival de concessões de canais de rádio e televisão. No período de 1985 a 1988 foram outorgadas exatamente noventa concessões de canais de televisão”.

Em 1985 o governo federal conferiu 22 concessões de TV. Uma delas foi à Televisão Educativa do Piauí, a TVE Piauí. A emissora entraria no ar um ano depois, retransmitindo, pelo Canal 2, a programação da TVE do Rio de Janeiro. O momento foi marcado por uma reconfiguração do cenário televisivo local, com a chegada também da TV Pioneira, ampliando a oferta aos telespectadores, uma vez que até 85 só existia uma emissora no Estado.

A história da TVE Piauí tem início em 1984, durante o governo de Hugo Napoleão. Neste ano, o decreto nº 6.096, de 22 de novembro, instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação no Piauí – FADEP, órgão vinculado a Secretaria de Educação que tinha, dentre outras finalidades, “executar serviços de radiodifusão educativa, compreendendo a produção e/ou veiculação de programas de rádio e televisão educativas, sem fins lucrativos”. A entidade também visava o desenvolvimento de tecnologias educacionais.

No mesmo ano, no dia 05 de dezembro, o secretário de educação Átila Lira divulga o Estatuto da televisão educativa local. Apreciada pelo conselho curador da FADEP e aprovada pelo governador, o documento composto por 33 artigos, indica que os objetivos e a programação de radiodifusão da emissora seriam submetidos ao aval do Ministério de Educação e Cultura, como também a disponibilidade de seu conteúdo para este Ministério veicular em emissoras similares de outros Municípios, Estados, Territórios e União.

Por meio do decreto nº 91.316, de 11 de junho de 1985, o presidente da república José Sarney outorgou a concessão à FADEP para executar serviço de radiodifusão de sons e imagens, sem direito de exclusividade, pelo prazo de 15 anos, na cidade de Teresina-PI. O texto deixava claro que a emissora deveria ter fins educativos e



sem objetivo comercial.

Outro decreto presidencial, de 6 de fevereiro de 1986, com nº 92.372, autorizou o Governo do Estado do Piauí a explorar, por meio da FADEP, o serviço de radiodifusão na capital em ondas médias, mediante convênio com o Ministério das Comunicações. A determinação reforçava a finalidade educativa da TVE do Piauí.

A televisão educativa já estava consolidada no país, tendo como uma de suas maiores forças na época a TV Cultura de São Paulo. As primeiras experiências deste modelo de emissora ocorreram no Rio de Janeiro, em 1962, quando a TV Continental transmitiu aulas básicas do Curso de Madureza, simultaneamente com a TV Tupi Difusora de São Paulo. Em 1978 vai ao ar o Telecurso 2º Grau, produzido pela Fundação Roberto Marinho e Fundação Padre Anchieta, considerado o programa educativo de maior sucesso na televisão brasileira. Outro fato marcante é a criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED) em 1982, órgão ligado aos ministérios da Educação e Cultura e Comunicações (MATTOS, 2002).

Igualmente como ocorreu com o modelo de televisão comercial, a televisão educativa no Piauí surgiu tardiamente ao processo de desenvolvimento dessa mídia no país. O Estado dependia de uma infraestrutura para alavancar não somente o setor de telecomunicações, mas também os serviços básicos como saúde e educação. Em 1982, o cenário político já estava articulado para as eleições de 1986. Pesquisas de opinião e eleitorais começaram a surgir, sendo determinantes para a definição do resultado (BRANDÃO, 2006).

No ano do pleito, em 14 de maio, o governador Hugo Napoleão entregou uma carta de renúncia na Assembleia Legislativa para se candidatar ao Senado. Os últimos dias no comando do Governo foram marcados por sucessivas inaugurações de obras em todo Piauí. Quatro dias antes de repassar a administração para o vice Bona Medeiros, o gestor, juntamente com o secretário de educação Átila Lira, inaugurou a TVE-Piauí. No mesmo ano foi implantado o Centro de Televisão Rádio e Televisão (CETEL), que passou a gerenciar a emissora estatal.

O evento foi explorado na mídia local com propaganda institucional que ocupou uma página inteira dos jornais O Dia e O Estado. Com título em letras garrafais “TVE PIAUÍ ILUMINANDO CAMINHOS”, o discurso do Governo Hugo Napoleão afirmava que a implantação da emissora viria preencher uma lacuna no apoio à

educação piauiense, como também “com o objetivo maior de desenvolver a conscientização dos indivíduos dentro da sociedade, se preocupando em enriquecer os valores éticos morais e culturais de nosso povo”.

Apesar da divulgação, no dia 10 de maio de 1984 foram inauguradas apenas as instalações da TVE-Piauí, localizado no bairro Monte Castelo, zona sul de Teresina. A emissora não iniciou suas transmissões por causa da danificação do transmissor. Segundo a coluna TV, RÁDIO & ETC..., do jornal O Estado, assinada por Lindbergh Pirajá, o diplexador, um dos componentes do transmissor, sofreu avaria durante o transporte de São Paulo para Teresina. Em 18 de outubro de 1986 o mesmo colunista mostrou a expectativa do público para o início das transmissões. “O número de telefonemas para a TV Educativa indagando sobre programação de nossa TVE, querendo detalhes, quando entrará no ar, em definitivo, é muito grande”.

Mais de cinco meses após a propaganda política do governo Hugo Napoleão, exatamente no dia 28 de outubro de 1986, a emissora finalmente disponibilizou o serviço, retransmitindo em caráter experimental a programação da TVE do Rio de Janeiro. Quando começou a veicular conteúdo local, a Televisão Educativa do Piauí recorreu a uma agência de comunicação para a produção dos programas. Até o final do mandato de Bona Medeiros, cinco programas foram feitos pela Convence Comunicação.

#### **4. Considerações finais**

A chegada da televisão educativa no Piauí é marcada por sucessivas falhas. Pouco tempo após sua reinauguração a emissora voltou a ficar fora do ar. Segundo Lindbergh Pirajá, em sua coluna do dia 22 de novembro de 1986, a TVE teve problemas técnicos no sistema irradiante e a equipe local aguardava a chegada de um engenheiro de São Paulo para reestabelecer o sinal da TV.

Outros problemas retratados nos jornais foram o consecutivo número de repetições do conteúdo local na programação e a parceria do Governo com uma empresa privada para a produção desse conteúdo, uma vez que dispunha de um quadro de funcionários. A coluna Roda Viva, do jornal O Dia, de 22 de janeiro de 1987, criticou a emissora ao relatar que “a TV Educativa embora disponha de todo equipamento necessário para suas produções locais – pelo menos foi o que se anunciou quando de sua

inauguração – contratou uma agência de publicidade para cuidar do assunto”. A nota intitulada “Repeteco”, disse ainda que o jornal local, que ocupava um espaço de cinco minutos, vinha sendo repetido.

No dia seguinte o secretário de educação, Francisco Alencar, recorreu à mesma coluna do jornal para informar que a TV Educativa não dispunha dos equipamentos necessários para a sua produção local. “Como não conta nem mesmo com uma “ilha de edição”, teve que recorrer a uma agência de publicidade para a produção de seu jornal. Alencar garante, no entanto, que os equipamentos já foram comprados. Só que ainda não chegaram” (O DIA, 23 jan. 1987).

A TVE-PI manteve sua estrutura política e organizacional até o final de 1987. Em 30 de dezembro do mesmo ano, a Lei Ordinária nº 4.178, aprovada na Assembleia Legislativa do Piauí, autorizou o Poder Executivo a extinguir o Centro de Teleducação, órgão da FADEP, e instituir a Fundação Antares – Rádio e Televisão Educativa do Piauí. A mudança veio acompanhada das alterações ocorridas no cenário político piauiense. Alberto Silva, eleito governador do Estado no pleito de 1986, assumiu a administração do Estado pela segunda vez, ambicionando continuar com a política de desenvolvimento de seu primeiro mandato (1971-1975). A TV Antares foi inserida neste projeto e em 1988 construiu um novo momento da história da televisão educativa no Piauí.

## Referências

BRASIL, Decreto n.º 91.316, de 11 de junho de 1985. Outorga concessão à FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ – FADEP, para executar serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão), na cidade de Teresina, Estado do Piauí. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 jun. 1985. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91316-11-junho-1985>.

\_\_\_\_\_, Decreto n.º 92.372, de 6 de fevereiro de 1986. Autoriza o Governo do Estado do Piauí a explorar, através da FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ – FADEP, na cidade de Teresina, Estado do Piauí, serviço de radiodifusão sonora em onda média, mediante convênio a ser celebrado com o Ministério das Comunicações, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 fev. 1986.

\_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de

1998. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 07 fev. 2013.

BRANDÃO, Wilson Nunes. **Mitos e lendas da política piauiense**. Teresina: 2006.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JORNAL O DIA. Teresina. 10 maio 1986.

JORNAL O ESTADO. Teresina. 10 maio 1986.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAUI (Estado). Decreto nº 6.096, de 22 de novembro e 1984. Institui a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação no Estado do Piauí – FADEP, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Piauí**. Teresina, PI, 28 nov. 1984.

PIRAJÁ, Lindbergh. Coluna Rádio TV, Rádio & Etc... **Jornal O Estado**. Teresina. p. 7, 28 jun. 1986.

\_\_\_\_\_. p. 7, 18 out. 1986.

\_\_\_\_\_. p. 7, 22 nov. 1986.

QUEIROZ, Teresinha. **Do singular ao plural**. Recife: Edições Bagaço, 2006.

RODA VIVA. **Jornal O Dia**. Teresina, p. 2, 22 jan. 1987.

\_\_\_\_\_. p. 2, 23 jan. 1987.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SAID, Gustavo. **Comunicações no Piauí**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

SANTOS, Maria Lindalva Silva. **A força de um ideal: história e memória da primeira TV piauiense**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

VAZ, Tyciane Viana. **História da televisão piauiense: período 1976 a 1980**. In: V Congresso Nacional de História da Mídia, GT de Jornalismo. São Paulo, 2007.